

PESQUISAS EM SERVIÇO SOCIAL: MOTIVANDO O APRENDIZADO DE CONTEÚDOS CURRICULARES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marcos Antonio Fonseca Calado
caladomarcos@hotmail.com
Focca-Faculdade de Olinda

RESUMO

O presente texto relata uma experiência vivenciada por alunas do curso de bacharelado em Serviço Social na busca de verificar as constatações teóricas de uma determinado componente curricular em tempos de isolamento social. O trabalho foi desenvolvido por quinze alunas, divididas em cinco equipes de três alunas cada, para executarem cinco pesquisas de campo, em dois órgãos públicos de assistência social e em três espaços públicos caracterizados como áreas de vulnerabilidade social, degradação ambiental e de urbanização desordenada. As pesquisas realizadas não apenas permitiram que as alunas confirmassem a forte ligação entre a teoria recebida na universidade e a prática comunitária, como também possibilitaram que a sistematização de suas investigações se eternizasse na publicação de um livro.

Palavras-chave: Pesquisa Acadêmica. Produção Acadêmica. Relato de Experiência. Serviço Social. Teoria versus Prática.

1 INTRODUÇÃO

Em uma época marcada pelo isolamento social, motivar os alunos a participarem de “aulas remotas” passou a ser, talvez, o maior desafio de um professor. No final do 1º semestre de 2020, recebemos um convite da coordenação do *Curso de Serviço Social* da Focca – Faculdade de Olinda, para fazer parte da equipe de seus docentes, devendo ser responsável pelo componente curricular *Gestão Social: Organização e Gestão de Serviços*. Como sempre atuamos nos cursos de Administração e de Ciências Contábeis, parecia ser algo muito diferente. No entanto, recorrendo à ementa dessa disciplina, verificamos que aquele convite fazia todo o sentido, pois, ao visar o “planejamento e a gestão de serviços nas diversas áreas sociais; a implementação, assessoria, controle e avaliação de planos, programas e projetos na área social” estabelecia uma competência que, de certa forma, já vínhamos praticando ao longo de nossa vida de magistério naqueles outros cursos citados.

Ao estabelecermos o “plano de ensino” para o semestre, imaginamos desenvolver um trabalho que, em última instância, atingisse dois grandes objetivos: motivasse a turma e estabelecesse uma nítida correlação entre teoria e prática. Se tudo desse certo, um terceiro objetivo seria perseguido: publicar um livro como forma de divulgação dos resultados dessa particular experiência.

A experiência também deveria evidenciar, embora de forma implícita, os preceitos contidos no artigo 207 da Constituição Federal, a respeito da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

extensão (BRASIL, 1988), bem como sobre a interdependência entre ensino e pesquisa, conforme nos mostrou Paulo Freire (1996), ou seja, não existe ensino sem pesquisa e vice-versa.

2 CAMINHO METODOLÓGICO ADOTADO

Baseados em Zanella (2009), cada pesquisa, do ponto de vista de seu problema, foi classificada como qualitativa e, do ponto de vista de seus objetivos, foi classificada como descritiva. Todas as pesquisas, igualmente, foram classificadas como estudos de caso e duas técnicas foram utilizadas para o levantamento dos dados: entrevistas semiestruturadas – que permitiram liberdade às pesquisadoras para aprofundar os diálogos planejados, e a observação sistemática não participante – uma vez que, embora houvesse um roteiro prévio do que seria observado, nenhuma das pesquisadoras pertencia aos grupos investigados. Também se efetuou uma ampla cobertura fotográfica como forma de registrar as condições gerais dos prédios e dos espaços visitados, como um recurso de expressão da verdade, no dizer de Kossoy (1998).

3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência de ensino-aprendizagem consistiu na realização de cinco pesquisas de campo, empíricas, desenvolvidas por quinze alunas do 3º Período do Curso de Serviço Social, mesmo em um momento de excepcionalidade (isolamento social). Dessa forma, formaram-se cinco equipes, de três alunas cada, com a finalidade de realizar cinco pesquisas: duas pesquisas em dois Centros de Assistência Social, a fim de verificar suas funcionalidades conforme preceitua a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS, 2005) que regulou a organização em âmbito nacional do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e três pesquisas em três diferentes espaços públicos que se revelassem como áreas de vulnerabilidade social, de degradação ambiental e de urbanização desordenada, de acordo os conceitos definidos por Carmo (2018) e Costa et al (2018).

A atividade a ser realizada também deveria se amparar em percursos anteriores, principalmente aqueles traçados por pesquisadores dos cursos de Serviço Social, como são os exemplos de Moraes (2017), que estimula pesquisas nessa específica área e de Araújo et al (2020), que estabelecem uma relação vital da pesquisa para a formação profissional do assistente social.

3.1 Primeira Experiência: Pesquisas nos Centros de Assistência Social

Duas equipes, formadas por três alunas cada, desenvolveram pesquisas em um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e em um Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS). Esses dois organismos, embora à primeira vista não pareça, possuem objetivos diferentes. Enquanto o CRAS é responsável pela prevenção de situações de vulnerabilidade social e risco nos territórios, o CREAS trata das consequências e acompanha as famílias e indivíduos que já tiveram seus direitos violados. A finalidade das pesquisadoras foi exatamente compreender o funcionamento e o processo de gestão dos serviços prestados por



esses dois órgãos públicos (Figura 1).



Figura 1. Alunas de Serviço Social em Pesquisa num CREA

3.2 Segunda Experiência: Pesquisas nos Espaços Públicos

Três equipes, formadas por três alunas cada, desenvolveram pesquisas em três espaços públicos diferentes: uma equipe buscou identificar e compreender situações de vulnerabilidade social em um determinado bairro de Recife (PE) e as outras duas equipes buscaram verificar o estado de áreas de degradação ambiental e as condições de vulnerabilidade social em dois bairros da cidade de Olinda (PE). A figura 2, por exemplo, registrada pelas alunas pesquisadoras, mostra uma área de degradação ambiental, com moradias em terreno onde já ocorreram deslizamentos.



Figura 2. Moradia em Terreno com Perigo de Deslizamento

3.3 Divulgação das Experiências: Publicação Acadêmica

Os resultados das pesquisas acima descritas foram sintetizados em resumos expandidos que, posteriormente, foram sistematizados pelo professor orientador das pesquisas e publicados em livro (Figura 3). Esse livro, devidamente indexado – ISBN nº 978-65-5952-068-8, além de reunir as cinco pesquisas realizadas, contém textos elaborados por outros docentes do curso de Serviço Social, ratificando e incentivando trabalhos dessa natureza.

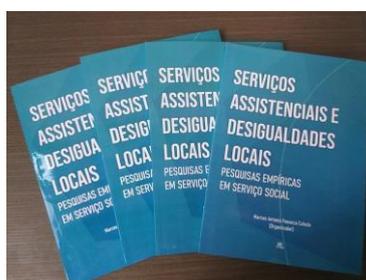




Figura 3. Livro com Resultados das Pesquisas

Essa publicação acadêmica, que certamente coroou os trabalhos desenvolvidos pelas alunas, não teve objetivo comercial, mas tão-somente o de representar o esforço de uma equipe dedicada que demonstrou ser possível realizar atividades desafiadoras mesmo em tempos de isolamento social. Pela foto (Figura 4) captada no momento de lançamento da publicação, com a presença de parte da equipe de pesquisadoras, cercadas de todos os protocolos exigidos em função da pandemia da Covid-19, pode-se imaginar que aquele principal objetivo inicialmente imaginado de motivar o grupo discente, foi de fato conseguido.



Figura 4. Lançamento do Livro de Pesquisas

4 CONCLUSÕES

A realização da experiência acima relatada merece especial destaque pelo período em que foi realizada. As aulas “remotas”, além de impedirem orientações presenciais quanto aos procedimentos de cada etapa de uma pesquisa – evento muito comum em tempos de normalidade –, sinalizavam para uma improvável acessibilidade aos ambientes a serem pesquisados. No entanto, aqueles ambientes, especialmente os CRAS e os CREAS, obedeciam aos protocolos da Organização Mundial de Saúde quanto às precauções da Covid-19 e os trabalhos das alunas, igualmente sanitariamente protegidas, pôde ser executado.

Assim, as pesquisas efetivadas não apenas permitiram que as alunas confirmassem a forte ligação entre a teoria recebida na universidade e a prática comunitária, como também possibilitaram que a sistematização de suas investigações se eternizasse na publicação de um livro – publicação acadêmica de relevância, principalmente para turmas iniciantes. Além do mais, as pesquisas deveriam funcionar – e de fato funcionaram – como um reforço do aprendizado, independentemente do resultado a que se poderia ter conseguido pois, afinal, como afirmou o pesquisador Luiz Vicente Rizzo (2021), o importante na pesquisa não é o resultado a que se chega, mas, especialmente, o caminho que ela percorre na geração e aquisição do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. et al. Serviço social e pesquisa científica: uma relação vital para a formação profissional. **Revista Katálysis**. Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 81-89, jan./abr. 2020.



Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

CARMO, M. E. D. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Caderno de Saúde Pública**: CSP, Brasília, DF. v. 1, n. 1, p. 1-14, nov./2018

COSTA, M. A. et al. **Vulnerabilidade Social no Brasil**: Conceitos, métodos e primeiros resultados para municípios e regiões metropolitanas brasileiras, Texto para Discussão, No. 2364, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOSSOY, B. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática, 1998.

MORAES, C. A. S. Pesquisa em Serviço Social: concepções e críticas. **Revista Katálysis**. Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 390-399, set./dez. 2017.

NOB/SUAS (2005): **Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social**. Disponível em: <https://www.gesuas.com.br/blog/norma-operacional-basica/>. Acesso em: 17 set. 2020.

RIZZO, L. V. **Entrevista à Revista IstoÉ** – edição 2688, de 23/07/2021.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.